

V Í N C U L O I I

Órgão Oficial da Aaacarmelitas

Nº 73/Outubro 2016

MEMÓRIAS DO CARMO PORTUGUÊS

Retomando a saga carmelita por terras lusitanas debruçamo-nos desta feita sobre uma fundação carmelita na parte insular do território nacional, mais concretamente do Convento do Carmo da Horta, na ilha do Faial.

A sua construção iniciou-se em 1652 a expensas de D. Helena de Boim que legou todos os seus bens à Ordem do Carmo para esse fim.

Contudo não foi a especial devoção a N^a Sr^a do Carmo que, de facto, existia naquelas bandas, mas a necessidade da Ordem, que ditou a sua fundação, como se verifica das palavras do Provincial de então, Fr. Gaspar dos Reis:

“Considerando os grandes trabalhos que padecem os nossos religiosos, que passam deste reino para os Estados do Brasil e do Maranhão, assim à ida como à vinda, e como de ordinário na altura das Ilhas Terceiras, forçados umas vezes de tormentas, outras perseguidos de corsários, dão à costa nestas ditas ilhas, donde sucede não poderem sair senão passado tempo considerável, por falta de embarcação e do necessário, gastando todo esse tempo fora da Religião e padecendo necessidades, como nós temos experimentado, e desejando nós remediar e prevenir tais inconvenientes e outros mais que podem sobrevir, achamos que o mais eficaz remédio é dar execução e efectuar o que já, por vezes, alguns dos padres Prelados, nossos antecessores, inventaram. Que é fazerem uma casa de hospício em uma das ditas Ilhas Terceiras. Por acharmos que esta casa e hospício ficava mais a propósito na ilha do Faial, pedimos licença a Sua Majestade, que Deus nos guarda, para nela o fazermos. O dito Senhor foi servido de no-la conceder. E também porque na dita ilha achamos agasalho e comodidade de casa e igreja, e ajuda de custo para a sustentação dos religiosos que no hospício hão-de assistir, que a senhora nossa irmã Helena de Boim nos oferece e já tem dado para o feito. E ainda por nos

constar a muita devoção que os naturais da ilha do Faial têm à nossa Ordem e ao nosso hábito. Por todos esses respetos assentamos que este hospício se faça por ora na Ilha do Faial”».

Efectivamente, por aquela altura, verificava-se uma forte expansão da Ordem para o Brasil e o convento serviria então de plataforma logística de apoio quer à ida quer no regresso.



A edificação do templo contíguo, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Horta, aproveitou o local da primitiva ermida cuja devoção era Nossa Senhora da Boa Nova, que havia sido construída cerca de 1639. Esta nova igreja foi edificada para satisfazer as necessidades de uma população crescente e em busca de maior dignidade. Assim as obras da nova igreja iniciaram-se em 1698 e concluídas noventa e nove anos depois, período de tempo que permite imaginar a sua grandiosidade.

O actual edifício difere já do original pois os vários sismos que assolaram a ilha, designadamente os de 1926 e 1998, foram ditando algumas alterações. Assim o edifício que actualmente se pode observar, localizado num

amplo patamar sobre a cidade e dotado de esplêndida vista sobre os arredores é o resultado de um restauro, construção e ampliação.



Em 1675 viviam no conjunto arquitectónico que constituía o convento e a igreja dezoito religiosos, em 1785 vinte e um, em 1819 quinze e à data da extinção das ordens religiosas o convento contava apenas doze professos já em plena decadência da Ordem originada por vários factores dos quais se destacam o terramoto conhecido como “de Lisboa” em 1755, mas que destruiu inúmeras construções quer a sul quer a norte, e a época pombalina.

Face à extinção das ordens religiosas em 1834, o convento foi entregue à Ordem Terceira do Carmo em 1836 e, devido à intervenção de António de Ávila, que viria a ser o futuro Duque de Ávila e Bolama, evitou-se a sua destruição, como pretendiam alguns liberais da época.

A igreja apresenta uma grandiosa fachada em estilo barroco. Actualmente o imóvel encontra-se em restauro, devido aos estragos causados pelo forte sismo que abalou a ilha do Faial em 1998 e também devido a uma anterior degradação do imóvel, sendo que durante a década de 90 e durante os primórdios do Século

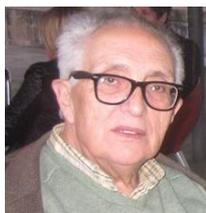
XXI foram realizadas obras que não se concluíram.



Actualmente o imóvel encontra-se em restauro, devido aos estragos causados pelo forte sismo que abalou a ilha do Faial em 1998 e também devido a uma anterior degradação do imóvel, sendo que durante a década de 90 e durante os primórdios do Século XXI foram realizadas obras que não se concluíram.

Não está confirmada uma utilidade definitiva para este imóvel, mas está no ar a hipótese de numa das dependências desta Igreja do Carmo se destinar à instalação do Museu de Arte Sacra da Horta.

Américo Lino Vinhais - (Bibliografia: História do Carmo de Pe Balbino e tese de mestrado de Ágata Patrícia Biga de A.V. de Sousa - A Igreja do Carmo – Património da Cidade da Horta - Dissertação apresentada à Universidade Aberta para obtenção do grau de Mestre em Estudos do Património Orientação).



ENTRETÉM...



PENSA... MEDITA... SORRI...

Algumas reflexões de Madre Teresa de Calcutá:

- A coisa mais fácil? *Errar!*
- O maior erro? *Abandonar!*
- A raiz de todos os males? *O egoísmo!*
- O pior defeito? *O mau humor!*
- O presente mais belo? *O perdão!*
- A sensação mais agradável? *A paz interior!*
- A força mais poderosa do mundo? *A fé!*
- Os melhores professores? *As crianças!*
- O melhor remédio? *O optimismo!*
- A distração mais bela? *O trabalho!*
- O pior sentimento? *O rancor.*

Missionário

Um padre está em missão em África quando surge uma grande onça faminta. A fera lambe os lábios e prepara-se para atacar.

O padre ajoelha-se e ora:

- Ó Senhor incute nesta fera sentimentos cristãos!

Diz a onça:

- Senhor abençoei este alimento que vou receber agora!

Paraíso e Inferno...

O **Paraíso** é aquele lugar onde o humor é britânico, os cozinheiros são franceses, os mecânicos são alemães, os amantes são portugueses e tudo é organizado pelos suíços!

O **Inferno** é aquele lugar onde o humor é alemão, os cozinheiros são britânicos, os mecânicos são franceses, os amantes são suíços e tudo é organizado pelos portugueses...

Esposa no consultório médico...

Depois de os ter atendido o médico chama a esposa reservadamente e diz:

- Seu marido está com stress profundo. A situação é muito delicada e se a senhora não seguir as instruções que lhe vou passar, ele morrerá certamente.

São apenas dez as instruções que o salvarão:

- 1) Prepare-lhe todas as manhãs um café reforçado!
- 2) Para o almoço dê-lhe refeições nutritivas!
- 3) Para o jantar prepare pratos especiais, tipo comida japonesa, italiana ou francesa!

- 4) Mantenha em casa um bom stock de cerveja gelada!
- 5) Não o atrapalhe quando ele estiver a ver futebol!
- 6) Pare de assistir a novelas!
- 7) Não o aborreça com problemas do universo feminino!
- 8) Deixe-o chegar na hora que ele desejar!
- 9) Nunca questione onde esteve!
- 10) Faça sexo com ele como e quando ele quiser!

No regresso a casa o marido pergunta:

- O que foi que o médico disse?
- Disse que vais morrer!

Matrimónio

Depois de meio século de casamento ele morre.

Pouco tempo depois também ela se foi para o céu.

No céu encontra o marido e corre rapidamente para ele e diz:

- Queriiiiido, que bom encontrar-te.

Ao que ele responde:

- Não me lixes Fernanda. O contrato foi muito claro: Até que a morte nos separe...

Papagaio

Um padre já velhote, numa paróquia em plena Amazónia pagava todos os meses uma pipa de massa da conta do telefone.

Porque fazia poucas chamadas, e achando aquilo muito estranho “pôs-se à coca” para ver quem seria.

Tinha com ele um papagaio espertalhão e um dia pega-o a fazer uma chamada. Diz o padre:

- Já sei quem faz as chamadas, peguei você ao telefone.

O papagaio à rasca diz que foi para um primo no Rio.

- Não interessa, você vai pagar caro.

Pega no papagaio, abre-lhe as asas e com dois agrafos prega-o à parede.

- Agora você vai ficar aí uma semana para ver como é.

O papagaio todo lixado olha em volta e vê Cristo pregado na cruz e pergunta-lhe:

- Oi cara, há quanto tempo você está aí?

Responde-lhe Cristo:

- Estou aqui há dois mil anos.

- Dois mil anos, para onde é que você telefonou?

(Página da responsabilidade do Amadeu Teixeira – Amadeu Grande)

O passado recente e ...

1. Realizou-se no dia 2 de Julho, no Seminário do Sameiro, o encontro anual AAACARMELITAS, este ano particularmente participado, conforme a seguir se ilustra:



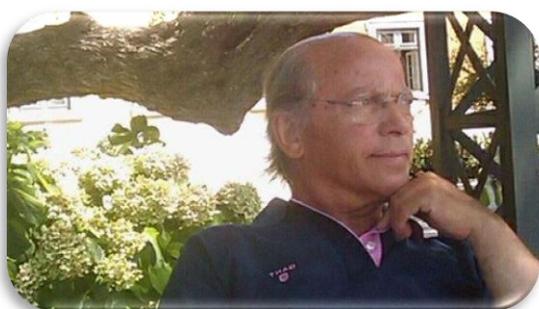
2. Também bastante participada foi a festa comemorativa do 80º aniversário do Amadeu da Fonseca Teixeira, o Manuel Grande para muitos, no restaurante Encosta do Moinho, na Gralheira – Serra de Montemuro. Não obstante estarmos em pleno Agosto, foi um dia de chuva o que limitou algumas visitas programadas a pontos turísticos da região. Mesmo assim valeu a pena. Ficam algumas imagens:



3. Decorreu no passado dia 5 de Outubro na Casa S. Nuno em Fátima a reunião anual dos responsáveis por cada uma das casas carmelitas, incluindo ordens terceiras, confrarias e a AAACARMELITAS, com vista à planificação anual de trabalhos.

... O futuro próximo da Associação

1. Como se dá conta na última página, decorrerá no próximo dia 12 de Novembro o já habitual magusto.
2. Realizar-se-á no próximo dia 26 de Novembro, no Seminário Diocesano de Aveiro, a assembleia-geral de Outono da UASP. Se alguém quiser participar poderá fazê-lo, basta informar a direcção.
3. Na casa S. Nuno em Fátima, com organização da Ordem do Carmo, realizar-se-á um retiro de 20 a 22 de Janeiro e em 11 e 12 de Março haverá o encontro de toda a Família Carmelita. Oportunamente serão divulgados pormenores.



RECUANDO NO TEMPO...

(Por Manuel Machado Pereira)

Ao puxar atrás a bobine do filme da minha longa vida (nunca pensei durar tanto!) até aos dias da mocidade, faço uma paragem para rever os tempos que passei no Seminário. Sei que muitos dos que passaram por lá não dão nenhum valor a isso e até parece que têm vergonha de dizerem que foram Seminaristas! Graças a Deus não é o meu caso, nem o caso de muitos mais! Ora, sendo assim aqui deixo alguns apontamentos, sobre a minha passagem pelo Seminário, que aconteceu entre os anos de 1954 e 1959. A saber:

Revejo os primeiros dias não foram nada fáceis, porque foram "molhados" com as lágrimas de saudades dos meus pais, dos meus irmãos, dos restantes familiares e amigos de escola, o que acontecia na cama antes de adormecer. Graças a Nossa Senhora do Carmo as lágrimas depressa desapareceram, devido ao aparecimento de novas amizades: revejo de seguida: as aulas de Português, de Latim, de Grego (ainda hoje sei o alfabeto), de Francês, de Inglês, de Matemática e outras mais, incluindo as de Ginástica; os tempos livres (os recreios), com os jogos de futebol e de voleibol, bem como outras actividades; As saídas do Seminário, às vezes, aos Domingos, para descer à Cidade, para vermos jogar o Sporting de Braga (dos irmãos Mendonça), instalados no monte em frente do Estádio 1.º de Maio, ou para participarmos nas Cerimónias da Semana Santa; as cerimónias religiosas das Festas de Santa Marta e Santa Madalena; as subidas da Serra da Falperra até à Capela da Santa Marta da Cortiça, em que nos cruzávamos com muitos coelhos bravos; cantar música gregoriana, era coisa que gostava muito; passar algum tempo na sala de leitura, lendo alguns artigos dos jornais e revistas como as Selecções, o Clarim, a Audácia, e a Cruzada, de que me fiz assinante na altura, com o número 108, e que ainda continuo a receber em minha casa todos os meses; rezar a cantar a Ladainha de Todos os Santos, nos dias 01 de Novembro, percorrendo caminhos da mata do Seminário, onde às vezes no escondíamos, no intervalo do recreio, para fumar um cigarrito feito de folhas secas esmagadas das videiras; os campeonatos de futebol que fazíamos, com as discussões, entre Portistas, Sportinguistas e Benfiquistas, quando ouvíamos os relatos, dum rádio instalado numa das janelas viradas para o recreio, lembrando-me bem do último dia do Campeonato, da época 1958/1959 em que o Porto se sagrou Campeão apesar da "roubalheira do Calabote; o dia em que eram lidas as notas do final de cada ano lectivo, lembrando-me ainda do ano de 1958, em que o nosso amigo Vitalino (Bispo de Beja) tirou 20 valores a todas as disciplinas, excepto na de Álgebra que tirou 19, porque o célebre professor (não frade) "Chico Pipa" achava que o 20 era para ele; por fim, e para não me alongar mais, lembro as festas que fazíamos, apresentando lindas peças de teatro (chegamos a representar no Teatro Circo em Braga), bem como assistir a filmes do Charlot, num dos espectáculos um aluno representou um palhaço que cantou os seguintes versos, de que desconheço o autor. Será que alguém sabe?!...

UM PALHAÇO

I

Dou cambalhotas
Saltos mortais
Riem velhotas
Filhos e pais.
Com o que faço
Não falta riso,
Sou um palhaço
Como é preciso.

II

Pinto metade
Da minha cara
Com alvaiade
Branquinha e clara

E pinto a boca
Mas com carmim
Vivo retinto
Cor de rubim.

III

As sobranceiras
Alongo-as bem
Mesmo os olhos
Pinto também
E pinto as mãos
Quem me conhece
Nem meus irmãos
Bem ma parece.

IV

Estas momices
Que eu sei fazer
Serão tolices
Mas dão prazer,
Quem as vir tem
Muita alegria
Não há ninguém
Que se não ria.

V

Embasbacados
Às gargalhadas
Riem soldados

Riem criadas
Ri toda a gente
Com riso forte
Tudo contente
Já é ter sorte.

VI

Com um fato novo
Cheio de guizos
Provoco ao povo
Constantes risos !!!

MAGUSTO/2016



Mais uma vez, e desta feita a última da actual direcção, vamos realizar um magusto.

Será no dia 12 de Novembro próximo, **pelas 16 h** no já habitual restaurante do museu D. Diogo de Sousa, sito na Rua dos Bombeiros Voluntários, bem no centro da cidade de Braga, um agradável espaço onde a gastronomia é excelente.

O custo será de **€ 17,50, por pessoa**. Crianças até aos 10 anos pagam metade

Lamentamos não ter espaço suficiente para a inserção da ementa tal qual nos foi facultada, mas aqui fica o essencial:

ABERTURA:

Castanhas e Jeropiga

APERITIVOS:

Queijo fresco c/compotas e ervas aromáticas; Ovos de codorniz salpicados; Presunto c/brôa; Salpicão regional; Rissóis de camarão; Camarão panado; Pastéis de bacalhau; Pataniscas de bacalhau; Rissóis de carne; Croquetes; Rissóis de leitão; Bôla de carne; Empadinhas de vitela; Chamuças; Salsichas c/bacon; Tâmaras c/ bacon; Rolinhos de fiambre; Mini quiches (espinafres, queijo e frango, etc.); Panadinhos de vitela/perú e porco; Cogumelos de várias formas.

QUENTES: Bacalhau à Zé do Pipo e Posta de Vitela Grelhada

BUFET DE SOBREMESAS: Fruta laminada e Doce

BEBIDAS: Verde branco; Tintos maduros; Sumo de laranja; Refrigerantes; Água lisa; Café e chá; Sangria (opcional)

Aproveita-se para lembrar aos associados que as quotas podem agora ser pagas por transferência bancária através do IBAN
PT50 0036 0345 99100005445 53
12 €/ano

Sede Social: Seminário Carmelita – Sameiro 4715-450 BRAGA – Telefone: 253 675 331

Órgãos Sociais 2014/2017:

Mesa da Assembleia Geral: *Presidente: Joaquim Vilela de Araújo; Secretários: António Abreu Pereira e António da Silva Costa.*

Conselho Fiscal: *Presidente: Manuel Vaz Alves; Vogais: Alexandre Augusto Dias Sampaio e Agostinho do Vale Ferreira.*

Direção: *Américo Lino Vinhais (Tel. 222004371/968098545); Vice-Presidente: Evaristo Silva Domingues (Tel 224897872/936412519); Secretário: João Baptista Martins (Tel 222015165/966778491); Tesoureiro: José Joaquim Silva Cachetas (Tel.253925251/914517475) Vogal: Pe António Monteiro*

Endereços: @mail: aaacarmelitas@gmail.com; Blog: <http://aaacarmelitas.blogspot.com>

Nº 73 - Distribuição gratuita; Tiragem 350 exemplares.

(Os artigos publicados no Vínculo e assinados são da responsabilidade dos seus autores.)